

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

29 de agosto de 2021

[A SAGA DE JÓ]

Msg. 9

O DELEITE DE JÓ

[Jó 42.1-6] ¹Então Jó respondeu ao SENHOR: ²“Sei que podes fazer todas as coisas, e ninguém pode frustrar teus planos. ³Perguntaste: ‘Quem é esse que, com tanta ignorância, questiona minha sabedoria?’. Sou eu; falei de coisas de que eu não entendia, coisas maravilhosas demais que eu não conhecia. ⁴Disseste: ‘Ouça, e eu falarei! Eu lhe farei algumas perguntas, e você responderá’. ⁵Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos. ⁶Retiro tudo que disse e me sento arrependido no pó e nas cinzas”.

O SENTIDO DA SAGA DE JÓ

O livro de Jó é magnífico. É uma saga e tanto. Arrisco a dizer que Jó, ao lado dos Salmos, esteja no topo da lista dos livros da Bíblia Sagrada preferidos pelas pessoas.

Quem não sofre ou nunca sofreu? Alguém passará pela vida sem provar o sabor amargo da dor? Será possível viver sem experimentar calafrios de susto ou medo? E a angústia? Estamos todos imunes da sensação de aperto no peito e na garganta; imunes da sensação de sufocamento, com dificuldade em respirar; imunes da inquietação e do desassossego constante; da tensão muscular? Certamente que não! Talvez seja por sabermos, por experiência própria, o quanto dói perder os que amamos e padecer na enfermidade ou na miséria, talvez seja por isso que o livro de Jó seja tão querido de tantos. Todo mundo, de um jeito ou de outro, se identifica com Jó.

Mas o livro de Jó traz para a gente algumas dificuldades. Citarei duas principais.

A PRIMEIRA DIFICULDADE é a de NÃO SE ENTENDER A MORAL DA HISTÓRIA. Explico. É possível você ler o livro de Jó e continuar crendo na justiça retributiva de Deus – a mesma da qual Elifaz, Bildade e Zofar se calçavam enquanto metralhavam contra Jó (capítulos 4–31). Como assim? Ora, você pode chegar ao capítulo final do livro e ler os versículos finais da saga e tirar conclusões equivocadas – do tipo: Deus honrou a fé de

Jó. Jó se segurou firme na fé e no final foi grandemente abençoado e honrado. E assim será com todos que se segurarem firmes em Deus. Preste atenção:

Jó 42.10-17 ¹⁰Quando Jó orou por seus amigos, o SENHOR o tornou próspero de novo. Na verdade, o SENHOR lhe deu o dobro do que tinha antes. ¹¹Todos os seus irmãos, suas irmãs e seus amigos de outros tempos vieram e festejaram com ele à mesa de sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as provações que o SENHOR tinha enviado contra ele, e cada um lhe trouxe um presente de prata e um anel de ouro. ¹²O SENHOR abençoou Jó na segunda parte de sua vida ainda mais que na primeira. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. ¹³Deus também deu a Jó sete filhos e três filhas. ¹⁴Jó chamou a primeira filha de Jemima, a segunda, de Quézia, e a terceira, de Quéren-Hapuque. ¹⁵Em toda a terra, não havia mulheres tão lindas como as filhas de Jó. E seu pai lhes deu herança junto com os irmãos delas. ¹⁶Depois disso, Jó viveu 140 anos e viu quatro gerações de filhos e netos. ¹⁷Então, morreu, depois de uma vida longa e plena.

Lendo essas palavras alguém poderá, equivocadamente, concluir: se você mantiver firme a sua fé e não vacilar, Deus te dará em dobro no final e te honrará. Gente, como é fácil se chegar a essa desastrosa confusão! A maioria de nós faz isso; e até prega assim. Mas será que é assim desse modo? Quando Deus nos prova é para, no final, nesta vida, nos dar em dobro, abençoar-nos ainda mais que no início? Segure essa aí. Voltaremos a ela.

A SEGUNDA DIFICULDADE trazida pelo livro de Jó é a de se QUESTIONAR A SOBERANIA ABSOLUTA DE DEUS. Explico. Lendo Jó com atenção ou tendo ouvido eu pregar até este ponto da série de mensagens em Jó, alguém poderá questionar: Como assim o meu sofrimento vem da mão de Deus (ver Jó 2.10)? Que Deus é esse que decreta ou consente com o meu sofrimento? Ele não é amor? Ele não é justo e bom? Por que me fazer sofrer? Qual é a vantagem de alguém sofrer tanto assim? Deus tem prazer na dor? Muitos, por se verem encurralados por essa classe de indagações, preferem concluir e dizer: “Não! Não tem nada a ver com Deus. É coisa do diabo. É pecado oculto. É a contingência da vida. Mas olha, Deus está sofrendo com você!?” E por aí vão. — Não é assim, meu povo?

Se você é do tipo que crê que o sofrimento é para Deus provar sua fé e no final a honrá-la com toda sorte de bens materiais, saúde e reconhecimento dos homens. — Ora, não foi assim com Jó? — Se pensa assim, você perdeu totalmente o ponto da saga de Jó. E se você é do tipo que não crê na soberania absoluta de Deus, inclusive sobre o diabo e o sofrimento, você também perdeu completamente as belas lições do livro de Jó.

Então, como fazer sentido da saga de Jó?

Para responder a essa pergunta, precisaremos dar um passo atrás, sair um pouco do livro de Jó, começando pela carta de Paulo aos Filipenses. Isto porque, convenhamos, há uma dimensão no mínimo inquietante no Novo Testamento e no Antigo Testamento quando ambos falam sobre *prosperidade* ou Deus suprindo *todas as necessidades*

dos justos e assim por diante. Por exemplo, todo bom cristão ama o que se lê em **Filipenses 4.19**: “E esse mesmo Deus que cuida de mim [o meu Deus] lhes *suprirá todas as necessidades* por meio das riquezas gloriosas que nos foram dadas em Cristo Jesus.”

Há, portanto, pelo menos uma versão do Novo Testamento de uma daquelas promessas abrangentes que nos incomodam no Antigo Testamento quando ele fala sobre os justos experimentarem tantas bênçãos e tanta prosperidade, sem tantas ou nenhuma dificuldade. Por exemplo (dentre as centenas de textos parecidos no Antigo Testamento):

Provérbios 15.6 Há *tesouros na casa do justo*, mas os rendimentos dos perversos causam problemas.

Salmos 1.3 [O justo] é como a árvore plantada à margem do rio, que dá seu fruto no tempo certo. Suas folhas nunca murcham, e *ele prospera em tudo que faz*.

Salmos 128.1-2 ¹Como é feliz aquele que teme o SENHOR, que anda em seus caminhos! ²Você desfrutará o fruto de seu trabalho; *será feliz e próspero*.

Salmos 23.1 O SENHOR é meu pastor, e *nada me faltará*.

NADA me faltará? Como assim? Que “nada” é esse? O que não me faltará?

Ou ainda, falando da restauração de Israel, Isaías profetizou (**Is 49.23**): “Reis e rainhas os servirão e *atenderão a todas as suas necessidades*. Eles se curvarão diante de você com o rosto no chão e lambeirão o pó de seus pés.” Outra promessa do Senhor (**Is 65.24**): “Eu [o SENHOR] *os atenderei antes mesmo de clamarem a mim*; enquanto ainda estiverem falando de suas necessidades, responderei a suas orações!”

Honestamente, parece ou não parece com o que está posto por Paulo em **Filipenses 4.19**: “E esse mesmo Deus que cuida de mim lhes *suprirá todas as necessidades* por meio das riquezas gloriosas que nos foram dadas em Cristo Jesus.”? — Então esse tipo de afirmação está também no Novo Testamento? Então quer dizer que todas as necessidades serão supridas para os justos? Todas as necessidades, mesmo? SIM, todas as necessidades serão supridas! Deus não é homem, para que minta (Nm 23.19).

MAS, O QUE É UMA NECESSIDADE? Devemos acentuar o adjetivo “toda” ou o substantivo “necessidade” ou ambos? Ou seja: Deus supre *necessidades*? *Todas as necessidades*? Apenas *algumas* necessidades? E ainda: Você é do tipo que pensa assim: “Ora, eu não sou cristão! Afinal, as coisas sempre vão mal para mim. Não parece que todas as minhas necessidades estão sendo supridas a todo momento.” Será?

Com efeito, Deus suprirá TODAS AS NECESSIDADES! E ponto final.

MAS – mais uma vez – O QUE É UMA NECESSIDADE?

ABUNDÂNCIA E NECESSIDADE

Veja comigo o contexto de Filipenses 4.19. Leia um pouco mais acima do versículo 19:

Filipenses 4.10-14 ¹⁰Como eu me alegro no Senhor por vocês terem voltado a se preocupar comigo! Sei que sempre se preocuparam comigo, mas não tinham oportunidade de me ajudar. ¹¹Não digo isso por estar necessitado, pois aprendi a ficar satisfeito com o que tenho. ¹²Sei viver na necessidade e também na fartura. Aprendi o segredo de viver em qualquer situação, de estômago cheio ou vazio, com pouco ou muito. ¹³Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças. ¹⁴Mesmo assim, vocês fizeram bem em me ajudar na dificuldade pela qual estou passando.

Meu povo, vocês sabem disto (eu espero!): um dos textos mais estrangulados, mais desfigurados da Bíblia é o versículo 13 (que acabamos de ler, Filipenses 4.13 – agora citado na ARA): “tudo posso naquele que me fortalece.”

Posso ter tudo, de tudo! É isso mesmo o que Paulo está dizendo?

Alguém já te explicou esse versículo? O que ele quer dizer?

SIGNIFICA: Posso ter tudo, de tudo. Eu creio que posso! Pela fé eu terei! OU SIGNIFICA: Posso ter tudo e posso ter nada. Abundância e necessidade, tanto faz!

Para responder, preste atenção nos **versículos 11-12**, mais uma vez:

¹¹Não digo isso por estar necessitado, pois aprendi a ficar satisfeito com o que tenho. ¹²Sei viver na necessidade e também na fartura [ARA: sei ser humilhado e sei ser honrado]. Aprendi o segredo de viver em qualquer situação, de estômago cheio ou vazio, com pouco ou muito.

E então, o **versículo 13**: “Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças [ARA: tudo posso naquele que me fortalece].” Percebeu? Não precisa saber grego. Está em português bem claro. Só precisa saber ler. Se não sabe ler, é só ouvir com atenção.

Paulo, de fato, está dizendo o seguinte no **versículo 12**: se você está em Cristo e tem o poder dele atuando em sua vida pelo Espírito, você tem todos os recursos necessários para *viver faminto* – isto é, *você é empoderado para ficar sem comer*. Ou, para usar outra frase do versículo 12 (ARA), em Cristo você tem todos os recursos para aguentar *ser humilhado* (viver na necessidade, NVT), ser rebaixado, desprezado, esmagado ou menosprezado pelas pessoas ou circunstâncias. **Versículo 13**: “Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças. Posso ficar sem comida. Posso ficar sem roupa. Posso ficar sem estima. Posso todas as coisas: posso ter tudo, posso não ter. Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças [para ter ou não ter].”

ATENÇÃO neste ponto! Pois mesmo quem não crê no evangelho da prosperidade pode errar com este versículo neste ponto, quando se trata de ter o que se “necessita”.

COMO SER HUMILHADO

É muito comum alguém ler Filipenses 4.13 e ouvir o eco do triunfalismo tocando ao fundo: “Posso todas as coisas” – significa que terei roupas, terei comida, terei estima e terei a vitória. É esse sentimento que a expressão “Posso todas as coisas” acaba evocando em que lê o apóstolo Paulo nesse versículo. MAS não é isso o que Paulo está dizendo.

Preste atenção na sua lista de provações na Segunda Carta aos Coríntios:

2Coríntios 11.23-29 ²³São servos de Cristo? Sei que dou a impressão de estar louco, mas digo que tenho servido [a Cristo] muito mais. Trabalhei com mais dedicação, fui encarcerado com mais frequência, perdi a conta de quantas vezes fui açoitado e, em várias ocasiões, enfrentei a morte. ²⁴Cinco vezes recebi dos líderes judeus os trinta e nove açoites. ²⁵Três vezes fui golpeado com varas. Fui apedrejado uma vez. Três vezes sofri naufrágio. Certa ocasião, passei uma noite e um dia no mar, à deriva. ²⁶Realizei várias jornadas longas. Enfrentei perigos em rios e com assaltantes. Enfrentei perigos de meu próprio povo, bem como dos gentios. Enfrentei perigos em cidades, em desertos e no mar. E enfrentei perigos por causa de homens que se diziam irmãos, mas não eram. ²⁷Tenho trabalhado arduamente, horas a fio, e passei muitas noites sem dormir. Passei fome e senti sede, e muitas vezes fiquei em jejum. Tremi de frio por não ter roupa suficiente para me agasalhar. ²⁸Além disso tudo, sobre mim pesa diariamente a preocupação com todas as igrejas. ²⁹Quem está fraco, que eu também não sinta fraqueza? Quem se deixa levar pelo caminho errado, que a indignação não me consuma?

Essas são “TODAS AS COISAS” para as quais ele tem força para suportar, além, é claro, de também ter aprendido a ter todas as coisas em abundância. Mas preste atenção, **2Coríntios 12.10**: “Por isso aceito com prazer fraquezas e insultos, privações, perseguições e aflições que sofro por Cristo. Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.”

Portanto, meu povo, temos um argumento contextual, bíblico-teológico (Teologia Bíblica) de que a promessa de Filipenses 4.19 – “E esse mesmo Deus que cuida de mim lhes *surpilará todas as necessidades*” – , essa promessa não pode contradizer de jeito nenhum o texto de Filipenses 4.11-12. Logo – PRESTE BASTANTE ATENÇÃO! – , “todas as necessidades” (Fl 4.19) NÃO SIGNIFICA toda a comida que você quer, todas as roupas que você cobiça, todos os empregos que você almeja, todos os relacionamentos que você deseja... MAS tudo o que Deus julga adequado que você tenha para a glória dele.

Povo de Deus, se esse é um manuseio fiel do ensino de Filipenses 4, então temos uma luz bíblica para iluminar o significado de outros textos mais difíceis como, por exemplo, **Mateus 6.33**: “Busquem, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e *todas essas coisas lhes serão dadas.*” Jesus acabara de exortar (**Mt 6.31-32**): “não se preocupem, dizendo: ‘O que vamos *comer*? O que vamos *beber*? O que vamos *vestir*?’. Essas coisas ocupam o pensamento dos pagãos, mas seu Pai celestial já sabe do que vocês *precisam.*” Portanto, complementa o Senhor (Mt 6.33), “Busquem, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e *todas essas coisas lhes serão dadas.*” OU SEJA:

Dediquem-se integralmente ao reino de Deus e ao evangelho da justiça de Cristo, e todas essas coisas – roupas, comidas, bebidas – serão dadas a vocês.

MAS... quanto de comida? quanto de roupa? quanto de bebida? quanto dessas coisas todas nos serão dadas? Bem, olhe para os países mais carentes do mundo! Quanto de todas essas coisas – roupa, comida e bebida – lhes são dadas? Quanto nos será dado pelo Senhor Jesus? A RESPOSTA É: nos será dado tudo o de que precisamos para glorificar a Deus. O que poderá ser, algumas vezes, QUASE NADA ou NADA.

NADA NOS SEPARARÁ DO AMOR DE DEUS

A história está cheia de testemunhos de santos de Deus que, da perspectiva terrena, foram privados de receber “todas as coisas”. Por exemplo, a John e Betty Stam (ela: 1906–1934; ele: 1907–1934) não foram dadas “todas as coisas”, ao contrário, foram-lhes tiradas todas as coisas. Quase tudo!

Esse casal de missionários norte-americanos sofreu um dos mais divulgados mártírios na história do cristianismo na China. John e Betty Stam foram decapitados em dezembro de 1934 na província de Anhui, juntamente com um cristão chinês chamado Zhang Shuisheng, que apelou pela liberação dos Stams.

A década de 1930 foi dura para o mundo todo, sobretudo para os cristãos. Nos Estados Unidos, a “Grande Depressão” fez estragos com a economia de lá e do resto do mundo. Na China, o aumento da ameaça comunista dificultava o trabalho missionário. No entanto, John e Betty Stam viram esses acontecimentos como meros desafios para o reino de Deus, nada que pudesse forçá-los a alterar o compromisso com Cristo e com a China. Por exemplo: em 1932, quando escolhido para discursar no Instituto Bíblico de Moody (onde estudou), John Stam lançou o seguinte desafio aos alunos:

Vamos bater em retirada e recuar de nossa vocação em Cristo Jesus, ou vamos ousar e avançar ao comando de Deus em face de o impossível?

John e Betty não recuaram, eles avançaram.

Dois anos mais tarde, em 6 de dezembro de 1934, eles ainda com bem poucos anos de casados e com uma filha bebê, foram levados pelos insurgentes comunistas para a prisão em Jingde. Por causa da fé em Cristo e por anunciarem o evangelho do reino de Deus, o casal estava sentenciado a morrer por decapitação.

Um prisioneiro que estava sendo libertado naquele momento ouviu os soldados planejarem matar a bebê dos Stams por não quererem escutar choro de criança no local. O prisioneiro, cujo nome permanece desconhecido, se adiantou e indagou os militares:

“Por que matá-la? Que mal ela fez?”

“Você é cristão?” — gritou um dos soldados.

“Não, eu não sou!” — foi a resposta, e acrescentou — “Eu sou um prisioneiro que acaba de ser libertado.”

“Você morreria por esta bebê estrangeira?” — eles o desafiaram.

“Sim!” — respondeu o recém-libertado prisioneiro chinês.

Os Stams abraçaram o bebê com força junto ao peito, enquanto assistiam o prisioneiro ser esquartejado diante de seus olhos. Assim, a pequena Helen Priscila foi poupada por causa do sacrifício da vida do substituto chinês.

Quando chegou a vez de John e Betty Stam serem martirizados, foram despedidos e deixados apenas com roupas íntimas para serem decapitados. Depois de terem sido pegos de surpresa, retirados de manhã bem cedo de casa, forçados a sair, humilhados até o âmago, desfilarem pelas ruas somente em peças de roupas íntimas, chegaram ao local do martírio e foram obrigados a se ajoelhar na poeira. Um biógrafo narra os acontecimentos que se seguiram:

A grande espada estava na mão de um dos jovens comunistas. John falou apenas algumas palavras e se ajoelhou apenas sobre um joelho. Provavelmente, apenas sua esposa entendeu o que ele estava dizendo. Enquanto falava, ele foi atirado no chão, seu corpo caiu ao lado de sua esposa. Betty tremia, mas não gritou. Seus lábios proferiram uma oração e ela caiu sobre o corpo decapitado de seu amado marido. Nessa posição, ela também foi cruelmente ferida com a espada manchada do sangue de seu marido, e nessa mesma posição ela foi morta, decapitada.

De volta a Filipenses 4.19 e Mateus 6.33. John e Betty Stam tiveram todas as suas necessidades suprida enquanto buscavam, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça na China? E o que Jesus prometeu aos discípulos, teria se cumprindo na vida dos Stams? Ouça:

Marcos 10.29-30 ²⁹Jesus respondeu: “Eu lhes garanto que todos que deixaram casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou propriedades por minha causa e por causa das boas-novas ³⁰receberão em troca, neste mundo, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, [...]

Eles receberam mesmo “em troca, neste mundo, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades”? Jesus disse que sim, e complementou (em Mc 10.30) que eles receberam “com perseguição, e, no mundo futuro, terão a vida eterna.” Sim, os Stams desfrutaram da comunhão com outros crentes e encontraram boas-vindas nas casas e terras de outros crentes lá na China! Até um estranho escolheu dar a própria vida no lugar da filha bebê do casal de missionários! Jesus prometeu, e cumpriu!

Mais uma vez, todas as coisas foram dadas a eles?

Romanos 8 diz de outra maneira:

Romanos 8.33-37 ³³Quem se atreve a acusar os escolhidos de Deus? Ninguém, pois o próprio Deus nos declara justos diante dele. ³⁴Quem nos condenará, então? Ninguém, pois Cristo Jesus morreu e ressuscitou e está sentado no lugar de honra, à direita de Deus, intercedendo por nós. ³⁵O que nos separará do amor de Cristo? Serão aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte? [...] ³⁷Mas, *apesar de tudo isso [de todas essas coisas]*, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou.

Apesar de todas essas coisas e *em todas essas coisas* – aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte, em todas essas coisas (Rm 8.35) – somos mais que vencedores. Portanto, enquanto Betty Stam assistia seu marido, de cueca, ter sua cabeça decepada, se ela, pela graça, teve fé naquele momento, – e creio que ela teve – ela poderia ter fechado os olhos e ter declarado: “Vencedor, mais que vencedor! Em tudo isso, John e eu, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou!” E poderia ter continuado – recitando o texto de Romanos –

Romanos 8.38-39 ³⁸E estou convencido[a] de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o que existe hoje nem o que virá no futuro, nem poderes, ³⁹nem altura nem profundidade, nada, em toda a criação, jamais poderá nos separar [John e eu] do amor de Deus revelado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Ô, meu povo! Minha esperança e oração em tudo que prego, sobretudo pregando aqui no livro de Jó, é que você construa e se agarre com firmeza a uma teologia sólida como rocha inabalável e deixe de ser imaturo como crianças, a ponto de ser levado de um lado para outro, empurrado por qualquer vento de novos ensinamentos (Ef 4.14); que você não fique com a mente dividida e instável em tudo que faz (Tg 1.8).

Prego e oro de tal modo que você saiba lidar com textos como Filipenses 4.11-19. Que vocês entendam que o Jesus que disse, em **Mateus 6.33**: “Busquem, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e *todas essas coisas lhes serão dadas.*”, esse é o mesmo Jesus que mais adiante também assegurou, em **Mateus 24.9**: “Então *vocês serão presos, perseguidos e mortos. Por minha causa, serão odiados* em todo o mundo.”; o mesmo Jesus que acrescentou no último livro da Bíblia, em **Apocalipse 2.10**: “Não tenha medo do que *está prestes a sofrer*. O diabo lançará alguns de vocês na *prisão* a fim de prová-los, e *terão aflições* por dez dias. Mas, se você permanecer fiel mesmo diante da *morte*, eu lhe darei a coroa da vida.” Ô, meu povo! É tudo dos lábios do mesmo Jesus!

Ademais, prego e oro de tal modo que você possa abraçar com fé o que temos em Romanos 8; não existe nada melhor do que Romanos 8! Os Puritanos ingleses chamavam Romanos 8 de “O Grande Oito”. O Evereste [8,8 km de altura, parte da cadeia de montanhas chamada de Himalaias, a qual ocupa cerca de 600 mil km²], o Evereste da

Bíblia é “O Grande Oito”, Romanos 8. Ah! E há tantos outros picos gigantescos na Sagrada Escritura, meu povo! Minha vida é ensinar vocês a escalarem esses montes enormes da graça de Deus. Jó é um deles!

FORÇA PARA AGUENTAR

Bem, até aqui foi um Prefácio a tudo o que temos estudado no livro de Jó. A intenção foi apenas dar a você algumas categorias bíblico-teológicas, apresentar-lhes uma Teologia Bíblica para saberem lidar com textos na Bíblia que parecem ser tão abrangentes em sua promessa de bênção – como, “Meu Deus lhes suprirá todas as necessidades” (Fl 4.19); “receberão em troca, neste mundo, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades” (Mc 10.30).

Sim, Deus suprirá todas as coisas, mas ele mesmo é quem define quais são “as necessidades”; nós não as definimos. Ele nos dará em troca cem vezes mais neste mundo, mas em termos de comunhão com o corpo de Cristo. E quando Deus supre as necessidades, nós nos curvamos com fé e agradecemos por nos dar tudo de que precisamos para glorificá-lo. UMA NECESSIDADE É O QUE VOCÊ PRECISA TER PARA VIVER DE MANEIRA QUE DEUS RECEBA A GLÓRIA. Portanto, ele – Deus – sabe do que você precisa, e lhe dará. E se ele não der, é por que você não precisa ter para glorificá-lo. Você o glorificará *não* tendo.

Paulo escreveu, em **1Coríntios 10.13**, que “Deus é fiel, e ele não permitirá *tentações* maiores do que vocês podem suportar.” POR FAVOR, PRESTE ATENÇÃO: não use aqui apenas a palavra “tentação”. Isso rebaixa o significado de 1Coríntios 10.13. Ambas são a mesma palavra em grego: *testar* e *tentar*; não são verbos distintos. Portanto, se usar a palavra *teste* aqui em 1Coríntios 10.13, verá que ela o amplia. Ou seja: Deus não permitirá que você seja *testado* além do que é capaz de suportar – não apenas *tentado*.

Costumamos pensar que “tentado” significa apenas que “Deus não vai permitir que minhas tentações sexuais ou outras tentações quaisquer sejam além de minhas forças.” Bem, isso é verdade. Mas é apenas uma pequena aplicação desse texto paulino. Agora, se você diz “testado”, em vez de “tentado”, então estará se referindo também a colapsos relacionais, desmoronamento de saúde, perda total de emprego e tudo o mais pelo que você poderia ser testado, qualquer tipo de sofrimento. Deus não vai deixar você ser *testado* além do que você é capaz de suportar, porque todas as suas necessidades serão supridas. — ISTO É, a necessidade de suportar qualquer situação, a necessidade de glorificar a Deus na fome, na nudez, no perigo, na enfermidade, na humilhação, na tempestade, nas adversidades, na calamidade. Em Cristo, você será capaz de suportar com fé todas as coisas para a glória de Deus Pai.

O FRUTO DO SOFRIMENTO EM JÓ

Quando chegamos ao livro de Jó, com todo o pano de fundo que apresentamos até aqui, descobrimos qual foi o fruto do sofrimento na vida desse grande e invejável patriarca. **Jó 42.5**: “Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos.” O FRUTO DO SOFRIMENTO NA VIDA DE JÓ foi que ele VIU DEUS com seus próprios olhos – seus olhos espirituais.

EIS A SAGA DE JÓ: Jó foi levado às cinzas no início do livro; ele perdeu tudo, mas se manteve submisso a Deus e dizia: “O SENHOR deu e o Senhor tomou de volta, bendito seja o nome do SENHOR.” O tempo passou e a situação não mudou. A dor aguda se tornou crônica e, no meio dos debates com Elifaz, Bildade e Zofar, Jó temporariamente passou a ver Deus como seu inimigo – mesmo que ansiando ver seu Redentor. Até que veio Eliú, o único que conseguiu fazer Jó se calar e consentir. Eliú dizia que o sofrimento estava purificando a justiça de Jó, preparando-o para ver Deus. Depois veio o próprio SENHOR, que passou a revelar a Jó toda a sabedoria, a soberania, o poder e a justiça que lhe pertencem como Deus. E Jó exclamou, em **Jó 42.5**: “Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, EU TE VI COM MEUS PRÓPRIOS OLHOS.”

NA SEQUÊNCIA, COMO VEREMOS HOJE À NOITE, Deus permitindo, dentre outras coisas, o SENHOR restaurou em dobro e muito mais a vida de Jó. Isto Deus o fez *não para dizer* que todo mundo que arrepender e manter a fé ficará prospero e chegará a um final feliz nesta vida, o que contradiria outros textos da Bíblia. Portanto, esse claramente não é o caso do desfecho de Jó. ESTE NÃO É O PONTO DO LIVRO: dizer que Deus honrará a fé dos que se manterem fieis, fazendo-os prosperar e os tornando realizados e felizes. SIM, NA VIDA PORVIR ISTO SERÁ VERDADE: os justos e os mansos herdarão a terra (Mt 5.5; 1Co 6.9-10). Mas nesta vida nem sempre isso será verdade. O que temos, de fato, prometido, nas palavras do apóstolo Paulo, é o que está em Romanos 8, “O Grande Oito”, o Monte Evereste da Bíblia Sagrada:

Romanos 8.18-25 ¹⁸Considero que nosso sofrimento de agora não é nada comparado com a glória que ele nos revelará mais tarde. ¹⁹Pois toda a criação aguarda com grande expectativa o dia em que os filhos de Deus serão revelados. ²⁰Toda a criação, não por vontade própria, foi submetida por Deus a uma existência fútil, ²¹na esperança de que, com os filhos de Deus, a criação seja gloriosamente liberta da decadência que a escraviza. ²²Pois sabemos que, até agora, toda a criação geme, como em dores de parto. ²³E nós, os que cremos, também gememos, embora tenhamos o Espírito em nós como antecipação da glória futura, pois aguardamos ansiosos pelo dia em que desfrutaremos nossos direitos de adoção, incluindo a redenção de nosso corpo. ²⁴Recebemos essa esperança quando fomos salvos. (Se já temos alguma coisa, não há necessidade de esperar por ela, ²⁵mas, se esperamos por algo que ainda não temos, devemos fazê-lo com paciência e confiança.)

Portanto, meu povo, NO GRANDE QUADRO DA TEOLOGIA BÍBLICA, O CAPÍTULO 42 DE JÓ, NA RESTAURAÇÃO DE JÓ, É SIM UMA PROMESSA: seremos restaurados

e recompensados, alguns poucos crentes em Cristo com muito pouco já nesta vida (como no caso de Jó) e certamente todos os crentes em Cristo na vida que está por vir. — Crente, você nunca perdeu nada no caminho da obediência, no caminho do discipulado cristão que não será restaurado a você infinitas vezes mais NA ERA POR VIR.

Mas tudo isso é só um detalhe, pois o que Jó, de fato, desfrutou, aquilo em que ele realmente se deleitou, está descrito em **Jó 42.5** e que diz: “Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos.” Ah! A glória de ver a Deus! Isso é vida eterna! — Outro grande monte dos Himalaias da Bíblia:

2Coríntios 4.4 e 6 ⁴O deus deste mundo cegou a mente dos que não creem, para que não consigam ver a luz das boas-novas, não entendendo esta mensagem a respeito da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [...] ⁶Pois Deus, que disse: “Haja luz na escuridão”, é quem brilhou em nosso coração, para que conhecêssemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo.

Ver a glória de Cristo era o grande pedido de oração de Paulo pelos crentes:

Eféios 1.18 Oro para que seu coração [os olhos do vosso coração] seja[m] iluminado[s], a fim de que compreendam a esperança concedida àqueles que ele chamou e a rica e gloriosa herança que ele deu a seu povo santo.

Em face da teologia do livro de Jó, a pergunta a ser feita não é: Por que, Deus? Por que sofrer? A pergunta apropriada será: Por que não sofrer, posto que no sofrimento é que me fazer ver – ver a glória de Cristo?

S.D.G. L.B.Peixoto